

A AUTOPESQUISA GENEALÓGICA COMO MÉTODO FAVORECEDOR DE RECOMPOSIÇÕES GRUPOCÁRMICAS

GENEALOGICAL SELF-RESEARCH AS A FAVORABLE METHOD FOR GROUP KARMIC RECOMPOSITIONS

LA AUTOINVESTIGACIÓN GENEALÓGICA COMO MÉTODO FAVORECEDOR DE RECOMPOSICIONES GRUPALES KÁRMICAS

Raquel Vasconcelos

Especialidade: Grupocarmologia.

Resumo

O presente artigo visa apresentar os resultados da autopesquisa genealógica, os métodos e as técnicas utilizados, assim como casuísticas de interesse para compreensão do tema. Pretende ainda trazer elucidações quanto aos comportamentos observados dentro do grupocarma a fim de identificar interprisões grupocármicas, podendo favorecer recins e reconciliações grupais. São listados alguns itens importantes a serem pesquisados, relevantes de interpretação e análise, bem como os benefícios pessoais identificados no decorrer das autopesquisas, e que contribuíram para as reciclagens intraconscenciais, a assunção de trafores e a superação de trafores.

Palavras-Chave: Autopesquisa; Família; Genealogia; Interprisão; Reconciliação; Recomposição.

Abstract

In this article, the author shares the results of genealogical self-research, the methods and techniques used, as well as casuistics of interest for understanding the theme. It is intended to elucidate the behaviors observed within the karma group in order to identify groupkarmic interprisions, which may favor recins and group reconciliations. Some important items to be researched relevant to interpretation and analysis are listed. Some of the personal benefits that the author identified during her self-research and which contributed to her intraconsciential recycling, assumption of strongtraits and overcoming of weaktraits are also listed.

Keywords: Self-research; Family; Genealogy; Interprision; Reconciliation; Recomposition.

Resumen

En este artículo, el autor comparte los resultados de la autoinvestigación genealógica, los métodos y técnicas utilizadas, así como casuísticas de interés para la comprensión del tema. Se pretende dilucidar los comportamientos observados dentro del karma grupal para identificar las interpretaciones grupales kármicas, que pueden favorecer las recins y reconciliaciones grupales. Se enumeran algunos elementos importantes que deben investigarse y que son relevantes para la interpretación y el análisis. También se enumeran algunos de los beneficios personales que la autora identificó durante su autoinvestigación y que contribuyeron a su reciclaje intraconciencial, asunción de rasgos fuertes y superación de rasgos débiles.

Palabras clave: Autoinvestigación; Familia; Genealogía; Interpretación; Reconciliación; Composición.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O interesse da autora pela Genealogia vem desde há muito anos, no entanto, a autopesquisa teve início apenas em 2020, após a leitura de livros de constelação familiar e de psicogenealogia, quando a autora começou a fazer a analogia com a Conscienciologia, da qual havia tomado conhecimento no ano anterior. A visão da Constelação Familiar Sistémica trouxe um novo olhar para si mesma, e para a sua família, levando a uma investigação e análise de padrões comportamentais nosográficos, e maioritariamente, inconscientes.

Conscienciologia. Na perspectiva da autora, esta neociência promovia uma abordagem mais ampla, através da multidimensionalidade e da multiexistencialidade, sem possibilidade de conotações místicas ou religiosas. Por isso, embora a autora não fosse estudante de Conscienciologia, incluía já de forma inata, nas bases das suas pesquisas, os pilares do paradigma consciencial. Em 2020, a autora desconhecia existirem Instituições Conscienciocêntricas (ICs) em Portugal, e pensava que só seria possível estudar Conscienciologia no Brasil. Em 2022 iniciou os seus estudos e pesquisas na Conscienciologia através de cursos *online* e nesse momento teve conhecimento de que parte dos pilares em que baseava as suas pesquisas, tinham o nome de Paradigma Consciencial.

Investigação. A autora continuou a aprofundar os seus estudos e análises nas pesquisas genealógicas, tendo recebido múltiplas solicitações para fazer investigação com outras famílias, com carácter pro-bono e com finalidade unicamente pesquisística. Foram mais de 100 árvores genealógicas estudadas e analisadas. Esses casos foram de extrema importância para o apuramento da listagem pesquisística disponibilizada neste artigo.

Objetivo. A escrita deste artigo visa divulgar as neoideias decorrentes dos estudos e das

pesquisas genealógicas, por meio do compartilhamento de experiências e perspectivas pessoais, para estimular reflexões e heteroinvestigações.

Tares. Um dos efeitos paralelos da pesquisa é promover esclarecimentos, conforme foi constatado no decorrer das pesquisas sobre a temática e durante a escrita deste artigo, que consciências do grupocarma foram esclarecidas. “Aos intermissivistas, a tarefa assistencial prioritária para o aproveitamento da vida humana é a tares” (MOTA, 2019, p.66).

Gescon. A escrita surge como fator de consolidação de informações e uma oportunidade de deixar um legado gesconográfico, através da *partilha dos autoneoachados*.

A partilha dos autoneoachados é o ato, processo ou efeito de a conscin lúcida, intermissivista, interassistencial e autocrítica, com autodiscernimento oferecer o autolabcon de modo antidoutrinário, cosmoético e contínuo, através da tares verbaciológica autexemplificada, compartilhando a autelucidação e os neopgressos autopesquisísticos alcançados. (BALONA, 2012).

Metodologia. Para a realização da pesquisa temática deste artigo foram usados alguns métodos, tais como:

1. **Anotações.** Inventário dos neoachados decorrentes da autopesquisa da própria história e árvore genealógica, assim como anotações de várias árvores genealógicas estudadas, e posterior análise de dados.
2. **Bibliografia.** Leitura e estudo de diversos livros relacionados com o tema e pesquisa em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, destacando-se aqueles indicados na bibliografia.
3. **Qualificação.** A participação na Oficina de Escrita, a fim de compreender a chapa artigráfica, estruturar o conteúdo do artigo, e se beneficiar do campo mentalsomático, para a otimização e elaboração das ideias.

Estrutura. O presente artigo está estruturado da seguinte forma:

- I. Autopesquisa Genealógica; II. Identificação; III. Análise e Considerações Finais.

I. AUTOPESQUISA GENEALÓGICA

Definição. A autopesquisa genealógica é a averiguação das características do grupo familiar, pela conscin, homem ou mulher, no estudo de si mesma, a fim de promover recins e reconciliações grupocármicas.

Mesologia. Todos ressomamos dentro de um grupo familiar, numa história a decorrer, onde temos paravínculos. As informações contidas nessa história influenciam as nossas escolhas, hábitos, comportamentos e dificuldades, de variadas formas, e de diferentes maneiras em

cada família. “Ninguém recebe determinada mãe e determinado pai gratuitamente. Existem laços profundos entre as consciências que evoluem juntas” (VIEIRA, 1996, p. 30).

Inseparabilidade. As conscins da mesma *família consanguínea* estão ligadas através da sua história biológica, legal, cultural, emocional e multidimensional. A vida dos membros da família é interdependente, de modo que as mudanças em uma parte do grupo influenciam o todo. Desta forma, as interações familiares tendem a ser recíprocas, padronizadas e repetitivas.

A família consanguínea é o grupo de conscins, homens ou mulheres, constituído por laços de sangue, a partir da união ginossoma-androssoma, com a inter fusão óvulo-espermatozoide em conformidade com as leis evolutivas do Cosmos, representando, em geral, o primeiro núcleo humano de contato da consciência ressonante (MACHADO, 2017).

A inseparabilidade grupocármica é a condição, imposta pela evolução consciencial, da união existencial ou experiencial prolongada e, obviamente, inevitável, dos compassageiros evolutivos do mesmo grupocarma, através do perpassar dos milênios (VIEIRA, 2008).

Interprisões. Acontecimentos anticossmoéticos diversos, a exemplo agressão, roubo, homicídio, potenciam interprisões grupocármicas, e essa energia fica a reverberar no holopen-sene grupal, podendo ser identificada através de vários acontecimentos sincrónicos - dos quais são alguns listados neste artigo - até alguém se disponibilizar a identificá-los e analisá-los, e posteriormente, fazer as autorreciclagens, as reconciliações e as recomposições pessoais e grupais.

A interprisão grupocármica é o comprometimento interconsciencial decorrente de acoes anticossmoéticas entre consciencias ou princípios conscienciais, resultando em condição patológica de inseparabilidade temporária (TAFNER, 2015).

Grupocarmologia. Através do *crescendo interprisão-autopesquisa-compreensão-reconciliação*, a autopesquisa genealógica favorece o amadurecimento evolutivo da consciência dentro do grupo, incentivando a superação dos estágios do curso grupocármico. Segundo a Holocarmologia, eis, na ordem crescente evolutiva, a enumeração dos 5 estágios do curso grupocármico da consciência (VIEIRA, 2010):

1. Interprisão.
2. Vitimização.
3. Recomposição.

4. Liberdade.
5. Policialidade.

II. IDENTIFICAÇÃO

Autoconhecimento. A autopesquisa genealógica tornou-se um método que permitiu à autora aprofundar o autoconhecimento. A partir da descoberta da própria história familiar e através de um *inventário genealógico* minucioso, foi possível verificar, entre outros, as ideias inatas, os traços, traços e traços pessoais e grupais, observar automismos dispensáveis e comportamentos influenciados por tradições culturais sem razão e interesse evolutivo.

O *inventário genealógico* é o levantamento minucioso e técnico de informações sobre a origem da consorte, homem ou mulher, e da própria família, por meio de auto e heteropesquisa realizada junto aos parentes, com obtenção de dados relevantes e contributivos ao autoconhecimento (NICOLAU, 2014).

A autopesquisa é uma das ideias inatas dos Cursos Intermissivos cuja aplicação possibilita a recuperação de cons. Se o intermissivista não se conhece, como saberá definir suas prioridades, objetivos e meios de realizar a sua proxis? (MOTA, 2019 p. 89).

Cosmoética. O autopesquisador deve ter em conta, além do seu *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), o sigilo e o respeito quanto à vida privada de cada membro da família, e cada família só deve ser analisada quando há o interesse de um membro da família em fazer esse estudo, evitando invasão de privacidade, causada por curiosidades não sadias.

Autopesquisiologia. Dentro do contexto familiar é possível pesquisar diversos itens que nos trazem informações, surgindo como uma sinalética grupal, ajudando a ampliar a visão das relações grupocármicas.

Listagem. Eis, por exemplo, enumerados em ordem alfabética, 12 itens a serem pesquisados e listados:

01. **Característica:** física; temperamental; marca de nascença; deficiência congênita; habilidade particular; profissão; gosto específico; peculiaridade; linhagem monárquica.
02. **Contexto social:** guerra; pós-guerra; fome; regime ditatorial; recessão econômica; epidemia; detenção policial.
03. **Data:** ressoma; dessoma; casamento, divórcio; maternidade; paternidade; registro de nascimento; fato sincrónico.
04. **Doença:** repetida; genética; causadora de dessoma.

05. **Evento:** acidente; acontecimento trágico; falência financeira; aborto espontâneo; aborto voluntário; casamento por obrigação.
06. **Migração:** emigração; imigração; fuga do país; exílio.
07. **Nacionalidade:** naturalidade; etnia; dupla cidadania.
08. **Nome:** próprio; sobrenome; casamento; repetição intergeracional; rejeição de sobrenome; alcunha; diminutivo.
09. **Parapsiquismo:** fenômenos; competência parapsíquica.
10. **Patologia:** vício; violência; roubo; suicídio; homicídio; crime.
11. **Relação interpessoal:** afinidade; conflito; separação; exclusão familiar; desvinculação de convivência; alteração de parentesco; escolha de padrinhos.
12. **Segredo:** omissão de paternidade; adoção não declarada.

(...) observe as coincidências dos vários eventos e mudanças no funcionamento familiar. Com frequência eventos aparentemente sem conexão que ocorrem mais ou menos na mesma época na história de uma família estão sistematicamente relacionados e têm um impacto profundo no funcionamento familiar (MCGOLDRICK, 2012 p. 90).

Tecnologia. Eis, listadas por ordem funcional, 8 técnicas utilizadas pela autora na Autopesquisa Genealógica:

1. **Genealogia.** Construir a árvore genealógica, obtendo o inventário dos membros do grupo familiar. Na árvore genealógica devem constar todas as pessoas que fazem e fizeram parte da família, incluindo ex-casamentos ou uniões, pessoas adotadas e filhos não nascidos (abortos provocados ou espontâneos).
2. **Relações.** Elaborar o genograma para a identificação caracterológica das relações entre as pessoas do grupocarma. Na construção deste tipo de diagrama, por vezes, há a necessidade de incluir pessoas, que não sendo da família consanguínea, foram importantes para o desenrolar do destino de vida do grupo, nomeadamente uma ama, uma família que ajudou a criar os filhos, uma pessoa vítima ou agressora da família.

Genograma. O genograma é uma ferramenta gráfica usada na área da Psicologia, utilizada para mapear relações familiares ao longo de gerações, permitindo uma compreensão visual das dinâmicas familiares e padrões intergeracionais.

Os genogramas registram informações sobre os membros de uma família e suas relações em pelo menos três gerações. Exibem graficamente as informações familiares de forma a possibilitar uma rápida Gestalt dos padrões familiares complexos; como tal, são uma fonte muito rica de hipóteses sobre como os problemas clínicos se desenvolvem no contexto da família ao longo do tempo (MCGOLDRICK, 2012 p.21).

3. **Padrões.** Listar e investigar repetições de eventos e situações sincrónicas. Foram verificadas situações de vida semelhantes e repetidas dentro do grupo familiar consanguíneo da autora, havendo como hipótese um familiar ser *antepassado de si mesmo*.

O genograma usualmente inclui pelo menos três gerações de membros da família, bem como os eventos nodais e críticos na história familiar, particularmente em relação ao ciclo vital. Quando os membros da família são questionados sobre a situação presente no que se refere a temas, mitos, regras e questões carregadas emocionalmente das gerações anteriores, com frequência se tornam claros os padrões repetitivos. (...) Padrões de doença prévia e alterações anteriores nas relações familiares causadas por perda e outras mudanças críticas na vida, que alteram a estrutura familiar e outros padrões, podem facilmente ser observados no genograma (MCGOLDRICK, 2012 p.25).

O *antepassado de si mesmo* é a consciência, homem ou mulher, cujo passado não passou, tentando viver, hoje, repetindo, inconscientemente, tudo já feito e ultrapassado em várias vidas humanas prévias (Seriexologia), por intermédio de automimeses dispensáveis, inconvenientes e contraproducentes perante a própria evolução consciencial (VIEIRA, 2006).

4. **Onomástica.** Registrar os nomes e fazer uma *autopesquisa onomástica*. Na família da autora é comum existirem nomes repetidos, ao longo de várias gerações, o que suscitou interesse de pesquisa minuciosa da vida da pessoa que primeiro teve o nome, e o significado do mesmo. A autora verificou existir particularidades comuns entre as pessoas com o mesmo nome.

A *autopesquisa onomástica* é o ato ou efeito da consciência, homem ou mulher, aplicar técnicas de investigação sistemática quanto à Etimologia, Genealogia, relações toponímicas, estrangeirismos, sonoridades, sincronicidades e associações analógicas relativas ao próprio nome e sobrenome, contribuindo na compreensão cosmoviológica, multidimensional e multiexistencial sobre si (KLIPPEL, 2022).

5. **Memórias.** Conversar com os familiares, a fim de fazer o levantamento das histórias da família, das tradições culturais, e de fatos importantes como, por exemplo, aqueles que desencadearam alterações de destino na família.

6. **Certidões.** Fazer pesquisas minuciosas nos livros paroquiais dos Arquivos Distritais de Portugal, a fim de encontrar datas de nascimento, filiação, e possíveis omissões de paternidade notados quando surge na certidão “filho(a) de pai incógnito ou neto(a) de avós incógnitos), datas de óbito e registro de casamento.

7. **Internet.** Existem sites e aplicações para se construir a árvore genealógica, com grande utilidade para encontrar informações. A autora conseguiu cruzar a sua árvore genealógica

com a de outra família, em que ambas são coincidentes numa geração passada, o que possibilitou ampliar os dados pesquisísticos e obter uma maior visão de conjunto.

III. ANÁLISE

Histórico. Através de familiares mais velhos, foram averiguadas as situações vivenciadas por antepassados e diversas histórias com factos invulgares, assim como tradições e costumes que trouxeram uma ampliação na compreensão de comportamentos de familiares nos dias atuais. Embora alguns deles não tenham conhecido os antepassados que vivenciaram determinadas situações, verificou-se que existia uma repetição de padrão comportamental.

Tragédias de diferentes tipos e intensidades – como abandono, suicídio e guerra ou morte prematura de um filho, de um pai ou de um irmão – podem enviar ondas de choque de perturbação de uma geração para a seguinte. Desenvolvimentos recentes nos ramos da biologia celular, da neurociência, da epigenética e da psicologia comportamental salientam a importância de explorar pelo menos três gerações da história familiar de forma a entender o mecanismo subjacente aos padrões de trauma e sofrimento que se repetem (WOLYNN, 2023 p. 27).

A reencenação traumática, ou “repetição compulsiva”, como Freud lhe chamava, é uma tentativa do inconsciente de repetir o que não está resolvido para que o possamos “corrigir (WOLYNN, 2023 p. 25).

Tradições. A família da autora tem a tradição de guardar relíquias de antepassados, passando de geração em geração, quer pelo valor patrimonial, quer pelo valor sentimental, gerando apego a vários pertences. Estes objetos foram desencadeadores de curiosidade, suscitando uma análise detalhada sobre os legatários dos objetos, a quem pertenceram e em que contexto, ajudando a ter uma visão alargada da história dos antepassados.

Bagulhos. Durante o convívio familiar, principalmente em ocasiões comemorativas, a autora, através da psicometria, verificou a existência de energias patológicas junto de alguns dos referidos objectos, e das fotos de familiares dessorados, proporcionando o aprofundamento das pesquisas.

Desassédio. A identificação de heteroassédio frequente no convívio familiar levou a autora a qualificar-se para melhor esclarecer e assistir as consciexes, trabalhando as energias de forma profilática, recorrendo à blindagem e assepsia de ambientes.

Epicentrismo. O efeito halo das mudanças intraconscienciais e comportamentais da autora reverberou no grupo familiar, tendo resultado em convívios mais harmoniosos, transparentes e sadios.

Autoposicionamento. No decorrer das autopesquisas, a autora investiu na superação da

desejabilidade social, querer ser igual aos demais e agradar a todos, procurando assumir a sua identidade consciencial, individual e pessoalíssima, no grupo familiar.

Interassistência. A autora começou a verificar de forma mais lúcida as oportunidades de fazer assistência junto aos familiares, manifestando uma atitude mais acolhedora e apaziguadora, com vista à reconciliação do grupo.

Como resultado, tornamo-nos mais úteis a quem nos cerca (assistencialidade). É o *binômio: autopesquisa-assistência*. Vemos aqui, unidos, dois dos conceitos mais profundos e determinantes para a evolução e a autocura consciencial: o conhecimento da própria realidade íntima – autopesquisa – e o interesse real por mais alguém além de nós – assistência (BALONA, 2014, p. 34 e 35).

Reconciliação. As autopesquisas do histórico familiar vieram ampliar a visão relativamente às situações de vida de cada um e, através da compreensão das mesmas, fazer heteroesclarecimentos, autorreciclagens e processos de perdão a fim de promover recomposições.

O perdão real tem muito pouco a ver com a justiça humana ou com a suposta justiça divina. É muito mais autônomo e está relacionado à decisão íntima de mudar a si próprio, sem necessidade de, para isso, buscar autorização, esperar o consentimento alheio ou tentar mudar o outro (BALONA, 2014, p.31).

Exemplarismo. O posicionamento cosmoético da autora foi aos poucos influenciando o grupo, promovendo uma reeducação consciencial pessoal e grupal, e o crescente interesse do grupo na sua própria evolução. “Um autoexemplo cosmoético vale por mil tentativas de esclarecimento.”(BALONA, 2014, p.79).

Ganhos. Eis, listados em ordem alfabética, a título de exemplo, 5 benefícios obtidos em consequência da autopesquisa genealógica:

1. **Síndromes.** A superação e prevenção de síndromes, nomeadamente a *síndrome da autovitimização*, a *síndrome do ostracismo* e a *síndrome da indiferença evolutiva*.
2. **Mitos.** Foram desconstruídos alguns mitos, comuns de serem encontrados em diversas famílias, designadamente o *mito da ovelha negra da família*, o *mito do acaso* e o *mito dos filhos serem iguais aos pais*.
3. **Manias.** A constatação da prevalência de comportamentos nosográficos reiterados fomentou o abandono da *mania de reclamar dos outros*, da *mania de pensar de forma conservadora e neofóbica*, e da *mania de manter as tradições sem fundamento evolutivo*.
4. **Mimeses.** A constatação de autossabotagem a neovivências, mimetizando os comportamentos do grupo e alimentando retrovivências, impulsionou a autossuperação dos efeitos

da mesologia.

5. **Sinaleticologia.** O investimento autopesquisístico permitiu à autora aprofundar o mapeamento da sinalética parapsíquica pessoal.

Autorreeducação. Através da *Autopesquisa Genealógica* a autora verificou algumas atitudes favorecedoras de autorreciclagens. Eis listados alguns exemplos por ordem alfabética:

1. **Antiegoctrismo.** O desenvolvimento da solidariedade e fraternidade através da compreensão das histórias de vida.

2. **Antiemocionalismo.** A racionalização das reações psicossomáticas e cultivo do equilíbrio pessoal, favorecendo uma convivalidade grupal mais sadia.

3. **Autocrítica.** A observação da própria conduta de modo permanente, no convívio com o grupocarma, cultivando a ortopensenidade.

4. **Autoexemplarismo.** A autenticidade e coerência gerada pela força da manifestação pessoal inspirando os familiares a promoverem as suas autoreciclagens e heterorreconciliações.

5. **Autodiscernimento.** A busca pela compreensão de cada situação com clareza e exatidão favorecendo o autoposicionamento acertado.

6. **Autonomia.** O ato de pensar por si próprio, tomando decisões livremente no convívio grupocármico familiar, evitando as mimeses grupais.

7. **Cosmovisão.** A autoconscientização da multiexistencialidade das consciências do grupocarma e variações de papéis em retrovidas.

8. **Interassistencialidade.** O autorreconhecimento como minipeça do maximecanismo oportunizando a assistência grupocármica.

Projeções. Durante a escrita do artigo foram várias as projeções com familiares e com ambientes de sala de aula, em que a autora fazia esclarecimentos sobre o tema, sendo abordada por várias consciências trazendo variadas questões. A autora coloca a hipótese de ter estado a fazer esclarecimentos no extrafísico.

Tenepes. Durante a tarefa energética pessoal foi gerado um campo mentalsomático, que propiciou o diálogo transmental entre a autora e várias consciências em que explicava o tema das interprisões familiares. Na ocasião a autora questionava se estaria com devaneios ou se a assistência estava a ser feita pelo esclarecimento e encaminhamento das consciências. Nesse momento surgiu um banho energético que a autora considerou ser confirmador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultado. Os efeitos tarísticos da escrita do presente artigo não ocorrem somente na apresentação e publicação do mesmo, mas, sobretudo, durante todo o processo da escrita. A autora verifica que foi a mais esclarecida pelas próprias indagações e o benefício das autor-reciclagens reverberou pelos familiares e amigos. São visíveis as reconciliações e o impacto que elas geraram em todo o grupo familiar, resultando numa convivialidade mais sadia.

Conclusão. A autopesquisa genealógica gera a oportunidade de compreender as dinâmicas familiares e promover reconciliações e recomposições, pessoais e grupais. Este método é um processo contínuo, seja para autoconhecimento multidimensional, seja para a hetero-assistência tarística.

Liderança. Partindo do princípio de que “o menos doente assiste o mais doente”, é um paradever do intermissivista assumir a responsabilidade de atuar em interassistencialidade multidimensional ininterrupta dentro do grupo familiar.

Ao ressoar, a conscin intermissivista traz consigo a motivação inata de inserir-se neste mecanismo interassistencial em favor de toda e qualquer consciência, independentemente das afinidades e convicções pessoais. (...) Reconhece suas ações passadas, muitas vezes anticosmoéticas, e intenta reescrever sua biografia cosnciencial pelos acertos (MOTA, 2019 p. 147).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. BALONA, Málu. Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade. 4a Ed. Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional Editares; 2014.
02. BALONA, Málu. Maternidade Amaurótica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3587, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 30.11.2015. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
03. BALONA, Málu. Partilha dos Autoneoachados; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 2333 Tertuliarium/CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 21.06.2012. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
04. CALINSQUE, Jéssica. Sinergismo Autopesquisa–Reconciliação Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 6122 ,Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 08.11.2022. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
05. HAYMANN, Maximiliano. **Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
06. KLIPPEL, Débora. Autopesquisa Onomástica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopé-**

- dia da Conscienciologia**; verbete N. 5912, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 12.04.2022. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
07. NICOLAU, Juliana. Convivência Familiar Sadia; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3069, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 30.06.2014. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
08. NICOLAU, Juliana. Inventário Genealógico; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3139, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 08.09.2014. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
09. MACHADO, Luzia. Família Consanguínea; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4166, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 01.07.2017. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
10. MEIRA, Silvana. Harmonia Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4637, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 15.10.2018. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
11. McGOLDRICK Monica, Randy Gerson & Sueli Petry. **Genogramas: Avaliação e Intervenção Familiar** (Genograms: assessment and intervention, Third Edition). Artmed Editora Ltda. Porto Alegre, RS; 2012.
12. MOTA, Tathiana. **Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?**. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
13. ROCHA, Vera. Família Afetiva; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4205, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 09.08.2017. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
14. SANTOS, Jacinta. Desapego Familiar Autodesassediador; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3569, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 12.11.2015. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
15. SCHUTZENBERGER, Anne Ancelin. **Meus Antepassados** (Aïe, mes aïeux!).Paulus; São Paulo, SP; 1997.
16. SIMÕES, Alexandra. Autorresponsabilidade Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5781, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 02.12.2021. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
17. TAFNER, Malcon. Interprisão Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3544, Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; 18.10.2015. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
18. VIEIRA, Waldo. Antepassado de Si Mesmo; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia**

- da Conscienciologia**; verbete N. 149, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 03.02.2006. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
19. VIEIRA, Waldo. Interprisiologia; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 75, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 09.11.2005. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
20. VIEIRA, Waldo. Inseparabilidade Grupocármica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 929, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 07.08.2008. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.08.2023.
21. VIEIRA, Waldo. **Nossa Evolução**; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
22. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
23. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10^a ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2010.
24. WOLYNN, Mark; **Essa Dor Não é Tua**, (It Didn't Start With You); Albatroz Divisão Editorial Literária; Porto; 2023.

Raquel Vasconcelos

Designer e ilustradora freelancer. Licenciada em *Design* de Comunicação.

Voluntária na Editares desde 2022. Tenepessista desde 2022. Voluntária da Liderare desde 2023.

E-mail: raquelvasconcelosneves@gmail.com

